

O bom exemplo

Nossas atitudes podem ser referenciais para pessoas que nos cercam. Esses referenciais podem ser para bem ou para mal. E assim, sem percebermos, podemos estar servindo de exemplo para alguém que observa nossas atitudes.

Alguém querendo se omitir da responsabilidade de dar bom exemplo, diz: “Façam o que eu digo; não o que eu faço”.

A não-prática do que prega desautoriza a qualquer um, por mais bonito que seja o seu discurso.

Quem cobra dos outros e não cobra de si mesmo é injusto. Quem fala de uma forma e age de outra é hipócrita.

Uma coisa extremamente desagradável é quando nossa fé e nossas convicções religiosas são questionadas por causa dos maus exemplos de maus cristãos. Como é bom, porém, ouvir algo de bom praticado por um bom cristão, especialmente se o comentário vier da boca de um incrédulo ou ateu.

Em I Tm.4:12 Paulo instruiu a Timóteo: “Ninguém despreze a tua mocidade, mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé e na pureza”. Nos versos 15 e 16 seguintes fica claro que essa prática traria benefícios, inclusive a salvação através de Jesus Cristo, para todos os que lhe dessem crédito.

Quem não ganha almas não está bem enquadrado no Reino de Deus, pois os discípulos de Jesus foram chamados para dar fruto.

Quem não ganha almas e ainda leva as almas que foram ganhas por outros para a perdição, por causa do seu escândalo, está em situação ainda pior. Neste caso, seu saldo é devedor.

“Escândalo” não é simplesmente espalhafato e histeria. Escândalo é confusão.

O escândalo é instrumento de Satanás. Jesus disse: “Ai daquele por quem vem o escândalo” (Mt.18:6 a 9).

Há muitas formas de escandalizar, seja por atitudes, por gestos ou por palavras.

A expressão “pequenino” que Jesus fez referência em Mt.18:6 significa o neófito, isto é, o cristão recém-convertido que ainda não teve tempo de amadurecer e é assim uma vítima mais frequente dos escândalos. Esse tal é como aquela planta que ainda não tinha raízes profundas, a qual Jesus mencionou na parábola do semeador.

Escandalizar é portanto, colocar tropeço sobre o irmão mais fraco. Conforme I Co.8:12, isto significa pecar contra Cristo.

Em termos de “exemplo”, podemos dizer que quem dá bons exemplos inspira os outros; quem dá maus exemplos escandaliza os outros.

Portanto, é preciso arrancar todo o escândalo, ainda que venha de nossos próprios membros, pois na ocasião do Juízo, tudo que causa escândalo no Reino de Deus será lançado na fornalha de fogo (Mt.13:40 e 41).

Paulo alerta-nos que devemos desviar-nos de tudo que causa escândalo (Rm.16:17). Isto inclui as intrigas, fofocas, dissensões, maledicências, mexericos e contendas.

A Bíblia diz que não podemos preocupar-nos somente conosco, mas também com a consciência mais fraca do próximo (Rm.15.1 e 2; I Co.10:23, 24, 29, 31 a 33). Se alguém pensa que está com bom conceito diante de Deus somente por estar em paz consigo mesmo naquilo que aprova ou reprovava, não considerando se aquilo está ou não escandalizando o seu próximo, está enganado.

Por isso, devemos seguir aquilo que serve para a paz e edificação de uns para com os outros, como diz Rm.14:19.

Paulo ousou colocar-se como referencial para seus discípulos, assim com ele próprio seguia o referencial de Cristo (I Co.11:1).

Jesus deixou-nos seu próprio exemplo para que sigamos as suas pisadas (Jo.13:15; I Pe.2:21).

Portanto, nosso propósito como cristãos deve ser viver de tal forma que os outros possam ver em nós um modelo para suas vidas, sendo orientados e influenciados positivamente através de nosso testemunho, muitas vezes sem palavras.

Para concluir, leiamos em Tt.2:7: “Em tudo te dá por exemplo de boas obras, na doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade, linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós”.